

APRESENTAÇÃO

O ano de 2004 foi bastante positivo para o mercado de trabalho: aumento da ocupação, queda da taxa de desemprego, recuperação dos rendimentos médios reais. Esses resultados começaram a tornar-se mais expressivos em meados do ano, pois nos primeiros meses a retomada da economia ainda era muito recente, estando seu dinamismo restrito aos setores exportadores e produtores de bens de consumo durável. Já no segundo semestre os aumentos da massa salarial, com os rendimentos reais passando a mostrar variações positivas na comparação com 2003, tornaram-se elementos importantes na sustentação de um crescimento com maior participação do consumo doméstico.

O final do ano assistiu também à melhoria da qualidade das relações de trabalho, ocorrendo um aumento significativo do número de empregos formais. Para 2005, espera-se a manutenção desse quadro favorável, com o nível de ocupação continuando a crescer e a taxa de desemprego mantendo a tendência de queda.

Confirmando-se essas expectativas, as principais questões passam a ser: até onde chegará a recuperação dos rendimentos reais e até que ponto a continuidade do processo de crescimento da economia trará estímulos suficientes para sustentar um processo consistente de formalização dos vínculos de trabalho? A primeira questão é fundamental para as perspectivas de adequação do aparelho produtivo a uma demanda em expansão, enquanto a segunda trará elementos importantes para o debate a respeito da reforma da legislação trabalhista.

Neste número do *Boletim Mercado de Trabalho Conjuntura e Análise*, a seção Opinião dos Atores tem um perfil diferente do tradicional, em que representantes dos diversos segmentos do mundo do trabalho costumam expor sua opinião, relativamente a uma questão de interesse comum. Dessa vez, enfocando o primeiro emprego, foi convidado a dar seu depoimento um conjunto de pessoas que estão atualmente empenhadas no desenvolvimento dos Consórcios Sociais da Juventude, instrumento concebido pelo Ministério do Trabalho e Emprego para executar um programa de inclusão social pelo trabalho. Tendo como foco a juventude desempregada, pertencente à família de baixa renda *per capita*, em situação de vulnerabilidade social, portadora de deficiência, afro-descendente, indígena, ou egressa do sistema penal, os Consórcios Sociais de Juventude são uma experiência recente e por isso os textos apresentados têm um caráter mais informativo que propriamente opinativo.

Na Nota Técnica, Alessandro Ferreira dos Passos, Graziela Ansiliero, Luis Henrique Paiva, integrantes da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, em exercício no Ministério da Previdência Social, procuram trazer novas luzes à discussão a respeito da capacidade de a economia gerar empregos, em particular empregos formais, que, como mencionado, será uma das questões mais importantes da conjuntura do mercado de trabalho em 2005.

